

Casamento: da mitologia aos estilistas

CAROLINA VILELA, FLAVIA BOABAI, PATRÍCIA DIAS E RAPHAELLA LUPPI



O clássico vestido longo com toque moderno e colorido

Desde a Grécia Antiga, as cerimônias matrimoniais apresentam os mesmos símbolos que o mundo contemporâneo usa para selar uma união. Na cultura grega, o rito do casamento está ligado a um mito agrário. Deméter, a Mãe Terra, tinha uma filha adolescente chamada Kore. Segundo a mitologia, numa ocasião em que andava sozinha, ao colher uma flor de narciso, a jovem é raptada por Hades, o deus dos mortos. Dessa maneira, Kore deixa de ser uma adolescente para se tornar Perséfone, a deusa dos mortos e esposa de Hades.

Na cultura grega, o casamento simboliza esse rito de passagem da menina para a mulher, quando a moça virgem irá viver o seu primeiro encontro sexual e assim deixará de ser menina, exatamente como ocorre na cultura cristã. O casamento atualmente carrega muito do simbolismo da época grega. Ele representa a vida e a entrega para a fertilidade, e também é um rito de morte simbólica. A professora de Mitologia da PUC-Rio, Isabela Fernandes, explica que na tradição grega, a noiva veste um véu que cobre o seu rosto. A palavra ninfa (*ninphé*), conforme esclarece a professora, significa,

ao mesmo tempo, noiva e velada. “Segundo os registros deixados nos vasos gregos, o véu, símbolo da pureza e também da morte, tinha que ser branco, assim como a cor do cadáver. A jovem entrava com a cabeça virada para trás, num gesto de resistência, puxada pelo próprio noivo, como se estivessem encenando o rapto de Kore por Hades”, explica a professora.

Ela acrescenta ainda que o branco era a cor das máscaras e túnicas usadas em ritos fúnebres, contrapondo-se ao luto contemporâneo, representado pela cor negra. Além disso, Isabela afirma que a cor escura da vestimenta do noivo representava as trevas do mundo dos mortos. A adolescente caminhava em direção ao desconhecido – e por isso negro – mundo da vida adulta. Diferente do que ocorre hoje, o casamento não simbolizava a pureza, assim como a morte também não. “Para os gregos, a morte era algo impuro, da mesma maneira que o sexo, mesmo que não fosse considerado pecado. Por isso, a noiva não podia encarar o noivo de frente e tinha de entrar virada para trás. Isso é muito compreensível para a mulher grega. Ao entrar para a família do noivo, o *oichos*, ela vive uma ruptura. Nesse sentido o casamento simula essa morte”, analisa Isabela.

A fisionomia de Perséfone, como mostram os registros históricos, enfatiza ainda mais a ligação do casamento mitológico com a morte. A deusa tinha a pele tão branca, que lembrava um morto, e os cabelos negros. Ao conhecer os traços de Perséfone, torna-se impossível não fazer qualquer referência à literatura infantil. Contos de fada, como o da Branca de Neve, fazem alusão à metáfora da morte simbólica ocorrida no casamento. A própria figura da Branca de Neve é a perfeita representação de Perséfone, alva como a pureza da virgindade e com os cabelos negros como as trevas da morte.

Vestido: contemporâneo ou clássico?

Foi-se o tempo em que o casamento seguia à risca a tradição da noiva vestida de branco. Popularizado pela Rainha Vitória, no século XVII, na

Inglaterra, o branco não é mais uma imposição para as noivas. Elas agora usam a liberdade das cores, além da beleza e do requinte. Azul, rosa, verde-água, amarelo-ouro e até preto já entraram

para a lista de preferências das futuras noivas, que podem ser escolha da própria ou fazer parte de um ritual.

No estado do Espírito Santo, uma colônia de imigrantes mantém rituais da antiga Pomerânia, uma faixa costeira junto ao mar Báltico, onde hoje está a fronteira entre a Alemanha e a Polônia. Lá, as noivas tradicionalmente se casam de preto. Se para a

tradição ocidental o vestido preto é sinal de luto ou objeto de mau agouro, na antiga Pomerânia o seu uso era uma questão de identidade.

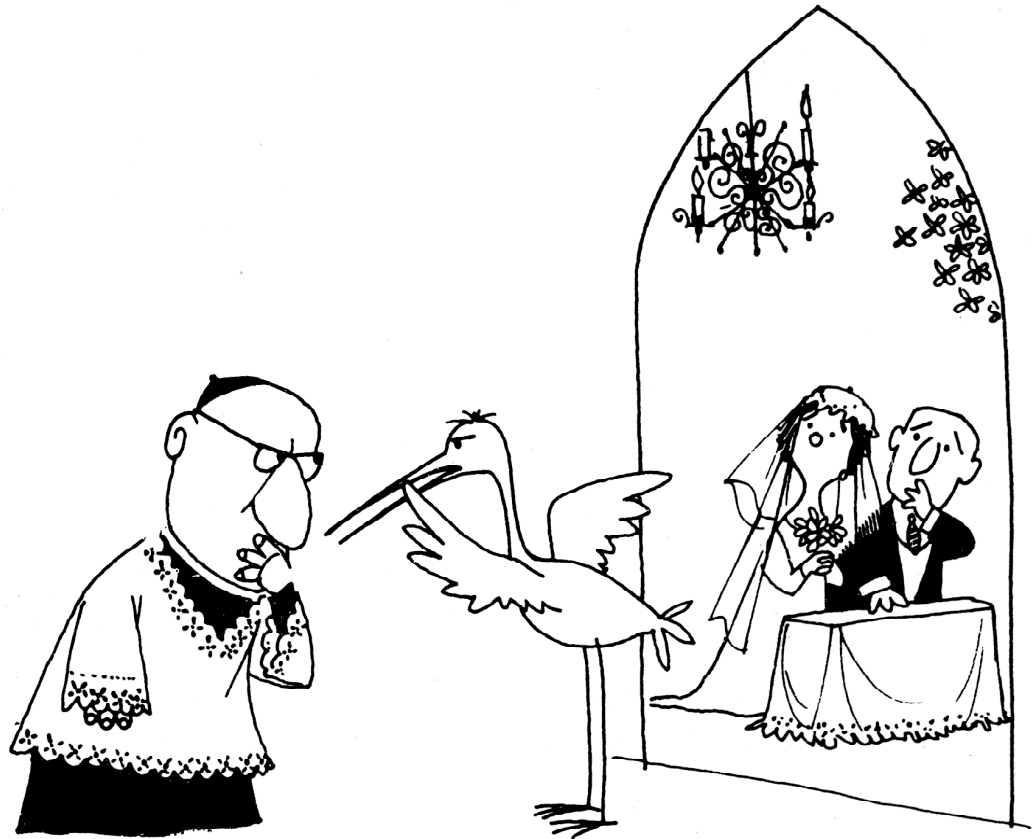
Preto ou branco, o fato é que as cores têm ganhado cada vez mais espaço nos vestidos de noivas. Um dos motivos pode ter sido a entrada de estilistas consagrados nas passarelas mais badaladas do mundo na tradição das festas de casamento. “Fazer noiva é a realização de ambos os sonhos – do *designer* e da noiva – em torno de uma roupa especial. A noiva deve buscar um *fashion designer* quando se identificar com a imagem da marca do criador. Senão, é melhor um costureiro”, opina o *designer* Marcelo Quadros.

Há pouco mais de 20 anos, manter o clássico branco, dos vestidos longos de caudas bordadas era sinônimo de *glamour*, como o vestido da princesa Diana em seu casamento com o príncipe Charles. Mas, hoje os estilistas defendem o conforto, e as cores que valorizem a beleza natural da noiva. “Quando faço uma roupa, a primeira coisa que pergunto é: qual é o sonho dessa mulher? Acho importante respeitar a cliente. Certas mulheres querem um modelo anos 1940, e outras pedem algo romântico. Do meu jeito, realizo esses desejos”, afirma a estilista Glória Coelho.

Casada há quatro anos, Fernanda Ivancevitch, de 30 anos, desejava desde menina se casar com um vestido de estampa floral. E assim foi feito, com uma estampa exclusiva para a exigente noiva: “nunca me imaginei casando de branco. É uma

**“Quando faço uma
roupa, a primeira coisa
que pergunto é:
qual é o sonho
dessa mulher?
Do meu jeito,
realizo esses desejos”**

Glória Coelho



tradição bonita, mas acho que se perdeu e vem se perdendo com o passar dos anos. A moda não deixa espaço só para o branco”.

A estilista Lourdinha Noyama explica a grande procura pelos vestidos de cores, os quais, segundo ela, refletem a personalidade de cada noiva. “Cada mulher tem uma imagem ideal de seu vestido de noiva. Realizá-lo é um prazer. A gente sonha junto. Procuro unir o desejo dela ao meu. Só assim o vestido terá um bom resultado e um efeito especial”, garante.

Apesar da ruptura com o clássico vestido branco, este ainda ocupa o imaginário das noivas contemporâneas, indiferentes ao vai-e-vem dos modismos. A massoterapeuta Suzana Maia, de 28 anos, está organizando o casamento da forma mais clássica possível. Para ela, o branco é essencial: “vestido de noiva tem que ser branco. Acredito muito que ele ainda seja sinônimo de pureza. Não abro mão disso por modismo nenhum”.



As cores do casamento

- Na China, a cor do amor é o vermelho, durante a cerimônia do casamento o casal bebe vinho com mel de dois copos atados com uma fita vermelha.
- No Japão, o branco foi utilizado para as noivas muito antes de a Rainha Victoria o ter popularizado no mundo ocidental.
- As noivas do Oriente Médio pintam com henna suas mãos e pés para as proteger do mau-olhado.
- Na África do Sul, ambos os pais da noiva e do noivo, transportam fogo, simbolizando o fogo que passa dos seus corações acendendo um novo fogo no coração dos recém-casados.
- As mulheres marroquinas tomam um banho de leite para se purificarem antes da cerimônia do casamento.
- Em Portugal, o típico vestido de casamento, antes do século XX, era tradicionalmente preto.